

2019 | Não há de ser nada!

por António Fernandes | 04/01/2019



O mundo está em mudança como vem sendo hábito desde sempre.

Por isso, não se percebe muito bem os motivos da preocupação política e social perante uma condição que tem sido permanente e que, não fora essa constante mudança, não teria a Humanidade chegado ao corrente estágio de desenvolvimento da sua organização e das suas condições de vida em resultado do conhecimento construído, um, e desbravado, outro.

Há condições geoestratégicas que se alteraram profundamente, nomeadamente no Continente Europeu. Alterações essas que influenciaram e continuam a influenciar, direta e indiretamente, o rumo político de outros Estados, na Europa e no Mundo, como se tem verificado.

A Europa de hoje, no seu espaço geopolítico designado por U. E., é o único espaço geográfico organizado com

condições políticas, sociais e tecnológicas que lhe permitem uma total autonomia e, por essa via, total independência política e económica em todas as suas vertentes e domínios.

A sua dependência de terceiros em setores como:

- a energia, mão de obra qualificada e não qualificada, matérias-primas;
- derivados e compostos nos setores agroalimentar, aquacultura, fármacos e outros;

já há muito foi ultrapassada.

Simplesmente, os valores sociais pelos quais a Europa se tem pautado desde meados do século passado tem sobreposto o interesse social coletivo ao interesse individual de grandes grupos económicos e financeiros, ultrapassando interesse nacional de governação economicista e, por isso, o equilíbrio da correlação de forças internacional se tem mantido num quadro que excede já o quadro do possível, mas que ainda está muito longe do desejável onde cada Ser Humano usufrua dos Direitos, Liberdades e Garantias insertos na Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Mesmo com o Trump; o Putin; o Maduro; e muitos outros políticos irresponsáveis que se extremam, na equação internacional, a que agora se junta o Bolsonaro, no Brasil, mais a entrada da extrema-direita numa das regiões da nossa vizinha Espanha, mais concretamente na Andaluzia, há cada vez mais motivos para que a Europa se reja por princípios de solidariedade interna, como o tem feito ao longo das últimas década para se autorregular, e olhar para os outros Continentes e respetivos Estados de uma forma diferente das outras grandes potências internacionais, mais concretamente, os Estados Unidos da América e a Rússia que se têm vindo a digladiar entre si e com ameaças a Estados terceiros tanto na componente comercial como em outras vertentes com ênfase para a sua componente militar.

Tenho para mim que os cidadãos Europeus sabem que a Globalização inverteu o pressuposto do conceito que passou de consequência a condição:

- Consequência porque surgiu da necessidade da condição Humana.
- Condição porque passou a ser a principal garantia de suporte da vida: Humana e ambiental.

Assim sendo, há a retirar da História Universal, uma conclusão laminar:

- feita de avanços e recuos, a História, tem nos seus avanços, uma conquista irreversível: o conhecimento.

Por isso, o ano de dois mil e dezanove é mais um ano nesta epopeia a caminho do futuro que se quer:

- livre;
- com sonhos;
- justo;
- solidário.

Se chegou até aqui é porque provavelmente aprecia o trabalho que estamos a desenvolver.

A **Vila Nova** é gratuita para os leitores e sempre será.

No entanto, a **Vila Nova** tem custos associados à sua manutenção e desenvolvimento na rede.

Se considera válido o trabalho realizado, não deixe de efetuar o seu simbólico contributo sob a forma de transferência bancária.

MB Way: 919983404

Netbanking ou Multibanco:

NiB: 0065 0922 00017890002 91

IBAN: PT 50 0065 0922 00017890002 91

BIC/SWIFT: BESZ PT PL

Pub